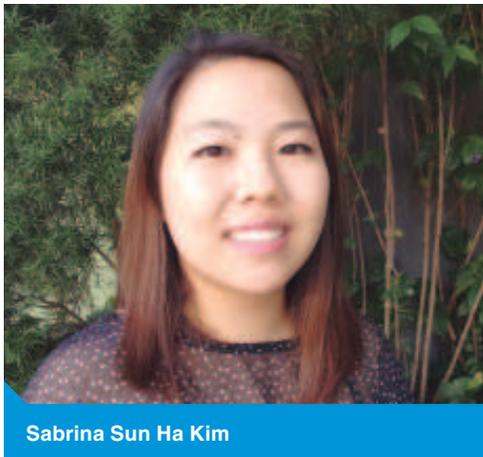


ENTREVISTA


Sabrina Sun Ha Kim

“O colégio me ensinou a estudar.”

Sabrina Sun Ha Kim acaba de se formar em Odontologia e começou a trabalhar em dois consultórios como clínica geral – fazendo um pouco de tudo. Pretende especializar-se em Reabilitação Oral. Nesta entrevista ela detalha como é a formação do dentista na USP. Descreve também as atividades que desenvolveu em estágios e projetos sociais.

JC – Desde quando você pensava em seguir Odontologia?

Sabrina – Desde criança eu quis Odontologia, mas no 3º ano comecei a gostar de Química e pensei em outras carreiras. Pensei em Farmácia, Medicina, Engenharia Química. Mas decidi: “É Odontologia mesmo!”. Hoje não tenho dúvidas.

Você prestou outros vestibulares além da Fuvest?

Fiz Unicamp. Passei na 1ª fase e não prestei a 2ª fase. Também fiz o Enem.

Quando você veio estudar no Etapa?

Entrei no 7º ano do Fundamental. Minha irmã mais nova veio junto, entrou no 5º ano. Eu já tinha vários amigos aqui.

Vindo de outra escola, o que exigiu mais para sua adaptação no Etapa?

Onde eu estudava tinha Ciências, aqui as matérias são divididas em Física, Química, Biologia. Antes nunca tinha visto uma tabela periódica. Demorou uns 3, 4 meses minha adaptação.

Após entrar na faculdade como foi sua adaptação?

Aqui no colégio os professores dão toda a informação, material, você tem guia de estudos. Na faculdade, não.

Mas uma vantagem que eu tinha é que no Etapa estava acostumada a estudar todo dia.

No curso de Odontologia você manteve o ritmo de estudar todos os dias?

Tinha o hábito de resumir no caderno o que era dado no dia. Eram duas aulas por dia, aulas muito extensas, de quase quatro horas, mas ao chegar em casa eu fazia o resumo. Nos últimos anos, eu fiz estágio e meu método de estudar mudou.

Em linhas gerais, como se desenvolveu o curso de Odontologia?

Até a metade do 3º ano são matérias mais básicas: Anatomia, Histologia, Biologia, Bioquímica. Não são dadas pela Odontologia e sim pelo Instituto de Ciências Biológicas. Depois, do 3º ano até o 5º ano, você passa a ver técnicas.

Quando ocorrem os primeiros contatos com pacientes?

No segundo semestre do 3º ano já comecei a atender pacientes. Na verdade, o contato com clínica é desde o 1º ano. A gente tem a experiência de auxiliar os veteranos desde o início. Uma das primeiras matérias básicas que se aprende é Dentística, a parte de restauração, tratar cárie, anestesia. Estuda-se Periodontia, a parte de gengiva. No 4º ano vê-se

ENTREVISTA

Carreira – Odontologia

1
ARTIGO

Cenários de expansão da malária na América do Sul até 2070

5
ENTRE PARÊNTESES

Quantas moedas?

7
CONTO

Carta de um defunto rico – Lima Barreto

4
POIS É, POESIA

Cruz e Sousa (1861-1898)

7
ESPECIAL

Educação Financeira

8

mais a parte de prótese e Endodontia, que é tratamento de canais. No 5º ano tem uma matéria chamada Clínica Integrada, você tem que conseguir tratar o paciente com tudo que aprendeu. No último ano tem também Gestão em Odontologia, ensinam como construir um consultório, como é o mercado. E matérias sociais entram do 1º ao 5º ano.

Como são as matérias sociais?

São várias matérias, uma ligada a outra. No 1º ano íamos para o Parque da USP, no Jardim Paulo VI, onde tem uma Unidade Básica de Saúde. No 2º ano estudamos textos sociais. No 3º ano íamos a escolas ensinar a parte de prevenção. No 4º e no 5º não é tanto social, a gente aprende Deontologia, que é a Odontologia legal, quais são os meus direitos, o que eu posso ou não posso fazer no paciente, segundo a lei. No 5º ano foi mais a parte de Gestão.

Você participou de atividades extracurriculares na faculdade?

Atividades extracurriculares você pode fazer desde o 1º ano. Foi o que fiz. No segundo semestre do 1º ano entrei na chamada Clínica de Prevenção. É estágio, você não é obrigada a fazer, faz se quiser. Foi o primeiro contato que tive com paciente. Atendia crianças. A gente não faz intervenção traumática, só faz aplicação de flúor, ensina a criança a passar fio dental, escovar os dentes. Eu fazia à noite, na clínica odontológica da faculdade.

Você ficou quanto tempo na Clínica de Prevenção?

Fiquei dois anos. Eu gostei muito.

O que mais você fez extraclasse?

A partir do 3º ano eu me interessei mais pelos projetos sociais e comecei a pesquisar como participar. Minha primeira experiência foi no Projeto Cananeia.

O que é o Projeto Cananeia?

Passamos quatro ou cinco dias trabalhando o dia inteiro atendendo crianças nas escolas públicas de Cananeia. Fazíamos tudo, desde extração do dente até tratamento de cárie ou prevenção com flúor. Tínhamos de saber definir o melhor tratamento para cada criança.

Algum professor acompanha os alunos no atendimento?

Sim. Tem um professor responsável do Departamento de Odontologia Social. Isso foi no 4º ano. No 5º ano participei da Bandeira Científica, um projeto que começou na Faculdade de Medicina da USP e foi abrangendo todas as áreas de saúde, Fisioterapia, Odontologia.

Aonde vocês foram?

Limoeiro de Anadia, em Alagoas. Ficamos lá dez dias. Na parte de Odontologia fomos em quase 30 pessoas. Uma parte atendia as crianças, outra parte era da área de próte-

se, fazia dentaduras. Eu fui pelo grupo da prótese. Foram também o professor responsável e os discutidores, profissionais formados que auxiliam os alunos da graduação, ajudam você a tratar da melhor forma possível cada paciente.

Qual é a importância dessa parte social?

A parte social forma você como um dentista diferenciado. Uma coisa que eu aprendi na USP é que você não trata só dente, você trata a pessoa como um todo. Como profissional de saúde, você pode ajudar em outras áreas.

Você fez estágios fora da faculdade?

Eu queria fazer estágios fora da USP, mas não dá tempo porque os consultórios pedem que você trabalhe de segunda a sexta-feira, de tal horário a tal horário. Dentro da faculdade estudei na Fundecto, que é uma fundação conveniada com a USP. São vários cursos para profissionais já formados e você pode participar como auxiliar e estagiar também.

O que você fez na Fundecto?

Particpei durante um ano da Odontopediatria, em cirurgia para criança. No segundo semestre do 5º ano fiz Dentística e Estética.

Você fez iniciação científica?

Fiz na Odontopediatria, do meio do 3º ano para o meio do 4º.

A iniciação científica é obrigatória?

Não, mas foi fundamental para aprender como é a área de pesquisa.

Qual foi o tema de sua pesquisa?

O tema da iniciação científica foi "Influência da luz halógena como acelerador da reação de presa na interface entre dentina e cimentos de ionômero de vidro".

Teve bolsa?

Ganhei uma bolsa da RUSP, Reitoria da USP.

Mais alguma atividade extraclasse?

No 5º ano eu fiz estágios no setor de urgência da faculdade, que atende pacientes que estão com dor e faz muito tratamento também.

Qual é a importância do estágio na formação do dentista?

A condição para se formar é cumprir 480 horas de estágio. Na graduação inteira. E nos estágios você aprende muito e consegue ter noção do que vai ser no futuro.

Teve algum caso nos contatos iniciais com pacientes que foi marcante?

Lembro que nas aulas de Cirurgia teve uma paciente em que tive de tirar um cisto. Ela estava nervosa, com medo

de não dar tempo de buscar o filho na escola. Pela radiografia que olhei, falei que não ia ser difícil tirar o dente, seria rápido. Mas no decorrer da cirurgia ocorreram complicações. Como o dente estava muito cariado, ele quebrou. Aí tinha que rebater a gengiva, cortar o osso, demorou muito. E uma hora a paciente começou a chorar. Pensei que ela estivesse sentindo dor. Perguntei a ela que disse não ser dor. Eu não imaginava mas ela chorava por causa do filho. O professor veio e me ajudou a suturar a gengiva. No final deu tudo certo.-

No último ano do curso, qual era sua maior preocupação?

Com certeza, o emprego. É um momento de muitas preocupações. Será que paro de estudar e só trabalho? Será que faço uma pós-graduação para virar acadêmica? Como não tenho o intuito de me tornar professora, quero focar mais na parte clínica mesmo.

Hoje, o que você está fazendo profissionalmente?

Estou trabalhando em dois consultórios como clínica geral, nenhuma especialidade definida. Faço um pouco de tudo. Continuo na faculdade, estou participando de um projeto chamado Envelhecer Sorrindo, que existe para reabilitar pacientes para terem a função de mastigação, estética de novo, com próteses. Eu achei muito importante para minha experiência futura a decisão de continuar na faculdade. Se eu por acaso tiver um caso em que precise de aconselhamento de algum professor, já vou estar dentro da USP. O Envelhecer Sorrindo é um projeto em que eu vou continuar porque quero aprender muito mais e pretendo seguir a especialidade da reabilitação oral. A princípio, quero me especializar em prótese.

Como é seu trabalho nos dois consultórios?

Trabalho na segunda-feira em um e na quarta-feira no outro. Fico o dia inteiro nos consultórios. Na terça-feira vou à faculdade. E vou começar um curso de estética na APCD (Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas).

Como está o mercado de trabalho hoje?

Opções de trabalho você tem, mas é preciso correr atrás. E tem que saber como se adaptar, tem que saber fazer muitas coisas.

Como foi o atendimento a seu primeiro paciente depois de formada?

A insegurança é grande. Se você fizer alguma coisa errada o professor não está lá para te ajudar, então tem que manter a calma. Eu fiquei calma, lembrei de tudo que sabia e agi com cautela. Ainda não faz muito tempo que me formei, mas com a experiência você vai adquirindo segurança.

Como você se vê na carreira daqui a 10 anos?

Daqui a 10 anos eu gostaria de ter consultório próprio, de estar estabilizada financeiramente. Quero ter pacientes de reabilitação oral e também continuar com o projeto social, ajudando pessoas que não podem pagar o tratamento.

Hoje você está fazendo Clínica Geral. Você já sabe em qual área vai seguir realmente?

É quase certeza que é a área de Reabilitação Oral e já estou procurando cursos para me especializar.

Onde se encontram esses cursos?

Na APCD e na Fundecto também. A Fundação é dentro da Odontologia da USP, muitos professores que você teve na graduação vão estar lá também.

Teve alguma matéria no colégio – além das ligadas diretamente à sua área – que se mostrou útil na faculdade?

Física foi muito útil. Eu não sabia que Odontologia envolvia tanta Física. A gente tem que saber a força da mastigação, como é a articulação de nossa mandíbula. Isso envolve muito a Física. Por não ser uma matéria específica, não dava tanta importância, achava que não tinha nada a ver com Odontologia.

Você ainda tem amigos da época do colégio?

Tenho. A gente formava um grupo de 12 amigas. Mantemos contato até hoje.

De volta ao Etapa, que recordações surgem?

Para mim foram momentos muito bons. Eu tenho muita saudade da época do Etapa, dos professores, das excelentes aulas, da rotina mesmo. O colégio me ensinou a estudar. As provas me ajudavam a estudar, eu via o resultado do meu esforço através das provas. No Etapa você aprende. Achei minha forma de estudar aqui dentro. Sinto falta de tudo, das aulas, da rotina de encontrar os amigos todo dia.

O que você pode dizer a quem vai prestar vestibular no fim do ano e está pensando em Odontologia?

Primeiro, pesquisar. Ver a grade curricular. Acho importante pesquisar o que você vai estudar na faculdade e realmente fazer aquilo que você gosta. Na Odontologia, apesar de ter uma nota de corte baixa para entrar, lá dentro tem que estudar muito.

Você quer dizer mais alguma coisa para nossos alunos?

Acho que é buscar mesmo o que você quer. Se você ainda não tem um objetivo grande, crie pequenas metas. Ao ver que consegue alcançar essas pequenas metas, vai sonhar mais alto e alcançar.